

ALEITAMENTO MATERNO: FORTALECEDOR DO VÍNCULO AFETIVO ENTRE MÃE E FILHO

Rossana Maria Silva Viana*
Luciana Cassino**

RESUMO

Amamentar vai além de uma prática alimentar, norteadas também pelos aspectos psicológicos e emocionais que merecem ênfase por propiciarem um crescimento e desenvolvimento intelectual adequados. A criança carece de nutrientes compostos no leite materno da mesma forma dos estímulos provindo da mãe. Estudo descritivo de abordagem qualitativa cujo objetivo foi descrever os aspectos que caracterizam o aleitamento materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre a díade mãe e filho. Participaram do estudo treze gestantes cadastradas numa UBS do município de Sete Lagoas e integrantes do programa Educando para o bem nascer. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado. A análise de dados foi através da análise de conteúdo de Bardin (2011), emergindo duas categorias com suas respectivas subcategorias: O vínculo afetivo; atitudes e comportamentos que descreve o vínculo afetivo entre mãe e filho durante a lactação; aleitamento materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho; as influências do rompimento do vínculo afetivo e o papel do enfermeiro na decisão do processo do aleitar. É perceptível, o conhecimento das gestantes frente ao tema e sua óptica quanto ao papel do enfermeiro, visto como motivador do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Vínculo Afetivo. Mãe. Filho. Enfermeiro.

ABSTRACT

Breastfeeding goes beyond a food practice, also guided by the psychological and emotional aspects that deserve emphasis by providing adequate intellectual growth and development. The child lacks nutrients compounded in breast milk in the same way as the stimuli coming from the mother. Descriptive study of a qualitative approach whose objective was to describe the aspects that characterize breastfeeding as a strengthening of the affective bond between mother and child dyad. Thirteen pregnant women enrolled in a BHU in the municipality of Sete Lagoas and members of the "Educating for the good born" program participated in the study. A semi-structured questionnaire was used for data collection. The analysis of data was through the content analysis of Bardin (2011), emerging two categories with their respective subcategories: The affective bond; Attitudes and behaviors that describes the affective bond between mother and child during lactation; Breastfeeding as a reinforce of the affective bond between mother and child; The influences of the rupture of the affective bond and the role of the nurse in deciding the process of breastfeeding. It is noticeable, the knowledge of the pregnant women in front of the theme and its optics regarding the role of the nurse, seen as motivator of the breastfeeding.

Key-words: Breastfeeding. Affective Bond. Mother. Son. Nurse.

* Acadêmica do curso de enfermagem, 10º período da Faculdade Ciências Da Vida.

E-mail: rossana_maria24@yahoo.com

** Psicóloga, CRP06/788, Especialista em Neuropsicologia-UNA, Especialista em Psicooncologia-Ac Camargo; Especialista em Marketing de Serviços-FAAP.

E-mail: luciana.cassino@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento é uma tática de vínculo, afeto, proteção e nutrição. Considerada uma eficaz estratégia, sendo capaz de reduzir à mortalidade infantil. Amamentar vai além de uma prática alimentar, mas um processo de interação mútua entre mãe e filho com interferências nutricionais, imunológica e no desenvolvimento cognitivo e emocional (BRASIL, 2015). Dentre os aspectos que norteiam a amamentação, os aspectos psicológicos e emocionais merecem atenção, para um crescimento e desenvolvimento apropriado a criança necessita de nutrientes compostos no leite materno desses mesmos aos estímulos provindos da mãe (RESENDE; OLIVEIRA, 2012).

Pereira (1999) aponta a amamentação como um fenômeno antiquíssimo relacionado com a espécie, não somente considerado um ato natural, mas cultural, formado por meio de valores e crenças. Percebe-se que a lactação é uma decisão individual, que se fundamenta num contexto sociocultural sendo evidenciado nos momentos históricos da civilização humana. A amamentação pode ser entendida como uma relação humana, inscrita na cultura e submetida à esfera social. Processo que perpassa o aspecto nutricional permitindo uma comunicação afetiva entre a díade mãe-filho (BOSI; MACHADO, 2005).

Cabe ao profissional de enfermagem juntamente com sua equipe estarem aptos aos aspectos teóricos e técnicos relacionados à lactação, promovendo e apoiando a prática. Este deve possuir um olhar atento aos aspectos emocionais, culturais, familiares, a rede de apoio à mulher. Reconhecendo-a como protagonista do processo amamentar, valorizando-a, escutando-a e concedendo-a autonomia (BRASIL, 2015). Batista, Farias e Melo (2013) enfatizam a visita domiciliar como um instrumento usado pela enfermagem nas ações em atividades de saúde, atentando às singularidades e especificidades dos envolvidos no aleitamento materno, de modo à criar laços e estreitá-los profissional/afetivo qualificados, aproximando à população e compartilhando dificuldades, anseios e angústias que possam ser superados. Sendo assim, este trabalho se justifica, tendo em vista o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho durante o processo do aleitamento materno. Pretende-se concluir que esta pesquisa contribuirá para que a população compreenda o fortalecimento do vínculo afetivo entre a díade mãe/filho durante a lactação servindo de subsídio ao incentivo a amamentação. Colocando o profissional enfermeiro como chave motivadora à lactação através de suas intervenções educativas promovendo a prática e destacando os benefícios para os envolvidos no processo. Podendo

servir de base às futuras pesquisas na área da saúde e acadêmica por conter informações relevantes.

Assim, considerando a proposta deste trabalho, faz-se a seguinte pergunta: Quais aspectos caracterizam o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho durante o aleitamento materno? Esta pergunta parte do pressuposto que durante o aleitamento materno se estabelece uma relação íntima entre o binômio mãe/filho, atendendo às necessidades afetivas de ambos, por intermédio do contato corporal, da voz materna, da troca de carícias e de embalos, fortificando, assim o vínculo e constatando sua existência. O toque é o caráter da comunicação não verbal por meio da sintonia materna com o seu filho e segurança nos cuidados com o mesmo (CUNHA; SANTOS; GONÇALVES, 2012). Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo geral descrever os aspectos que caracterizam o aleitamento materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho. Para este fim, são objetivos específicos, compreender o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho durante o aleitamento materno. Constatar o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho na lactação e relatar o papel do enfermeiro no incentivo na prática do aleitamento materno. Foi realizada uma abordagem qualitativa, com gestantes inscritas numa determinada UBS de Sete Lagoas/MG. Em relação ao delineamento da pesquisa, foi a partir de um estudo de caso descritivo, como instrumento investigador um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe – filho

A amamentação é a melhor forma de demonstração de alimentação, proteção e amor ao lactente. Através dela as necessidades da criança são supridas além de estarem protegidas contra infecções e doenças crônicas, possibilitando também o desenvolvimento psicológico. Por ser uma necessidade biológica e vital, o mesmo alcança plenamente suas potencialidades por meio do conforto ofertado pela mãe no ato do amamentar (RESENDE; OLIVEIRA, 2012).

Considerada uma das etapas mais importantes na vida reprodutiva da mulher, o aleitamento materno, é uma prática que oferece benefícios tanto para a mãe quanto ao recém-nascido. É por meio do aleitamento materno exclusivo que a mãe oferta o alimento ao filho, promove a proteção e fortalece o laço afetivo. Processo que se inicia na concepção, cresce durante a gestação e fortalece durante a amamentação (GALLO *et al.*, 2008).

Giugliani (2004) afirmou que para promover a prática do aleitamento materno, não exige apenas ter conhecimentos anatômicos, bioquímicos e biológicos. Mas requer, também, em reconhecer a possibilidade de decidir das mulheres envolvidas no processo. Realizar uma escuta de qualidade, aprender e desenvolver confiança e proporcionar apoio faz parte da promoção. A mulher precisa saber que o aleitamento não beneficia somente à criança, mas também a ela, pois seu corpo sofre influências quando realizado (MARTINS; SANTANA, 2013).

O ato de amamentar é uma experimentação significativa, pois fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, além de envolver, a prática de alimentação, acolhimento, cuidados e troca. Na busca de ser vivenciado por todos os envolvidos no processo de forma tranquila e prazerosa. Visto como um momento único carregado de sentimentos e significados (RESENDE; OLIVEIRA, 2012).

2.2 Aleitamento materno: proporcionador do vínculo afetivo

Para Resende e Oliveira (2012), no aspecto emocional, amamentar traz consigo benefícios, pois há uma íntima comunicação entre mãe e filho, proporcionando satisfação. A interação mútua entre ambos, o contato pele a pele e troca de olhares permitem que sintam prazer no ato. Essa íntima relação possibilita o aumento do amor a cada mamada, formando uma base sólida. É sabido que crianças ao nascerem, que tem esse contato precoce com suas mães se tornam menos ansiosas e mais tranquilas. Por sofrerem menor impacto quando são separados do corpo materno.

Existem sistemas neuroquímicos, como os da ocitocina e da vasopressina, produzidos no cérebro da criança, que agem na interação afetiva materna, fortalecendo o equilíbrio psicológico ou gerando agressividade, ou até mesmo a outros possíveis comportamentos. Sendo sensíveis aos cuidados da criança nos seus primeiros anos de vida. Seus efeitos são acarretados por meio da comunicação afetiva entre a mãe, o filho, o pai e a família. Como primeiro grupo social da criança (CAMPOS, 2011).

Entende-se que quando a vinculação afetiva não ocorre na infância, provavelmente na vida adulta esse indivíduo terá dificuldade em controlar suas sensações e será incapaz em agrupar - se com outros, caminhando para comportamentos agressivos. Portanto é necessário o incentivo ao vínculo afetivo, possibilitando que o mesmo garantirá relações estáveis e equilíbrio emocional. Quando há impossibilidade de amamentar, cabe a mulher buscar apoio na sua

família e naqueles de seu convívio. A lactante pode desfrutar das sensações de amor e confiança de outra maneira (RESENDE; OLIVEIRA, 2012).

2.3 O Papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno

A política de materno-infantil no Brasil, busca priorizar ações que incentivam e apoiam o aleitamento materno. Sendo uma estratégia capaz de reduzir o número de óbitos infantil e melhorar a qualidade de vida. No entanto as taxas de prevalência estão distantes de atingir as taxas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, que preconiza o aleitamento materno exclusivo por seis meses e do aleitamento complementado aos dois anos de vida (BRASIL, 2015). Algumas pesquisas nacionais vêm mostrando que o aumento à lactação no Brasil ocorre gradativamente (OLIVEIRA; CHAVES; SILVA *et al.*, 2013).

Amamentar engloba creditações, mitos e vivências que de certa forma podem interferir negativamente na prática. Surgindo, a necessidade do profissional em atuar diretamente auxiliando a mulher a enfrentar seus medos e anseios, transmitindo segurança e confiança. Cabendo-lhe a capacitar a respeito do tema, juntamente com a população educando continuamente (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013). As informações a respeito à prática do aleitamento materno, sem dúvida é uma ferramenta poderosa usadas pelo o enfermeiro em educação em saúde no pré-natal e puerpério para que os resultados do aleitamento sejam satisfatórios. Como instrumento de intervenção o enfermeiro deve utilizar a SAE (Sistematização da Assistência em Enfermagem) para organizar suas atividades e prestar uma assistência de qualidade (MARTUCHELI, 2010).

Aquela mãe que recebe informações necessárias, mas que por algum motivo opta em não amamentar, esta não deve ser criticada pelo profissional, pois muitos fatores podem estar envolvidos na recusa, o enfermeiro deve atentar-se para que o desmame precoce não aconteça. A atuação do profissional, nos casos mais críticos no período da lactação efetiva o trabalho do enfermeiro, através das práticas saudáveis, enfatizando o aleitamento (RESENDE; OLIVEIRA, 2012). Resende e Oliveira (2012) destacam que a principal ideia do aconselhamento é estabelecer uma aproximação entre profissional e a mãe dentro de uma ação construtiva, oferecendo apoio, combater as pressões aumentando assim sua autoestima e autoconfiança. Vale ressaltar que a decisão final, em amamentar o filho ou não, é da mãe. Cabendo ao enfermeiro apenas defender, por meio de uma linguagem simples e clara, fazendo com que a amamentação seja vista como a melhor escolha.

3 MÉTODOS E MATERIAIS

Esta pesquisa é de natureza descritiva, numa abordagem qualitativa, ancorada na pedagogia de Paulo Freire, Crítico-Emancipatória. Tem como objetivo principal descrever os aspectos que caracterizam o aleitamento materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho. De acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de um determinado grupo, fenômeno ou vivências. As pesquisas descritivas possuem a capacidade de permitir que novas visões surjam mesmo já existentes.

A abordagem qualitativa foi escolhida para a construção da pesquisa. Segundo Mesquita e Matos (2014) a pesquisa qualitativa tem por meio de seus métodos, técnicas de coleta e análises proporcionando magníficas explorações no campo ao estudo, cabendo ao pesquisador ser o instrumento principal por coletar dados e interpretá-los. Uma abordagem que permite o envolvimento da pesquisa de campo empírica empregando a estratégia de indução em que constrói conceitos, hipóteses e teoria.

O delineamento da pesquisa, foi a partir de um estudo de caso. Para Pereira, Godoy e Terçariol (2009) o estudo de caso é um procedimento usado nas intervenções clínicas com o objetivo de compreender e planejar, integrando diversas técnicas e teorias. Organizando dados e reunindo informações numerosas e detalhadas de modo a preservar o caráter unitário do objeto de estudo. Gil (1987) destaca o estudo de caso como um estudo profundo capaz de permitir detalhadamente o conhecimento dos objetos em estudo.

Para a construção da presente pesquisa foi realizado num primeiro momento, um levantamento bibliográfico, tendo como fontes, artigos acadêmicos, revistas, sites acadêmicos, dissertações de mestrado e livros. Na fase da coleta de dados, foi demonstrado um álbum seriado contendo quatro desenhos correlacionados com frases usadas no corpo do trabalho, logo após foi aplicado um questionário semiestruturado em um único grupo focal, no cenário de uma Estratégia de Saúde da Família, do município de Sete Lagoas, Minas Gerais, com treze gestantes inscritas na unidade e participantes do Programa Educando para o bem nascer.

A primeira etapa da intervenção foi abordar a enfermeira da unidade com a proposta da pesquisa, relatando os objetivos e foi exposto o interesse em realizar a pesquisa no local, devido à existência do Programa Educando Para o Bem Nascer o qual aborda esse tipo de assunto com as gestantes cadastradas no local. Foi entregue à secretaria de Saúde o pedido da pesquisa, consentido pela Faculdade Ciências da Vida, com autorização da carta (APÊNDICE A) sendo aprovado e o grupo focal foi agendado para o dia 20/09/2016, às 14 horas na unidade de saúde. Em seguida, foi confeccionado um convite (APÊNDICE B) chamativo com letras

coloridas e ilustração para a convocação da participação do grupo focal, que continha data, horário e local. Sendo entregue pelos agentes comunitários de saúde as gestantes.

Na segunda etapa, foi realizado o grupo focal utilizando a pedagogia Emancipatória de Paulo Freire, sendo composto pelas 13 gestantes. Os critérios de inclusão para a participação do grupo foram: Mulheres no período gestacional e gestantes inscritas na Estratégia da Saúde Da Família e participantes do Programa Educando Para o Bem Nascer. A proposta de trabalho foi apresentada as gestantes, onde as dúvidas foram esclarecidas. Logo, após foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) em duas vias assinadas, que continha informações referentes ao estudo, seus direitos e a possibilidade de recusa ou interrupção da sua participação no momento. Além disso, foi resguardada a identidade dos participantes por questões éticas. Morgan (1997) caracteriza o grupo focal como uma técnica de pesquisa que coleta informações através da participação grupal frente a um assunto levantado pelo o pesquisador.

A intervenção ocorreu no mês de setembro de 2016, com duração de 1 hora e 14 minutos sendo conduzida através do álbum seriado seguido de um questionário semiestruturado. Uma sala foi cedida pela enfermeira para a realização da atividade, local utilizado para esse tipo de prática pela própria unidade. A pesquisadora juntamente com a enfermeira da unidade e os agentes comunitários em saúde montou um ambiente acolhedor, a pesquisadora recebia as participantes com um cesto de bombons, juntamente com um coração feito de papel com uma frase escrita obrigado. As gestantes foram posicionadas em círculo a fim de estimular a interação das participantes como menciona a literatura. Antes de iniciar o grupo, a pesquisadora deixou claro o objetivo proposto da pesquisa. Em seguida, apresentou as participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a carta de autorização da pesquisa pela secretaria de Saúde de Sete Lagoas. Um álbum seriado (APÊNDICE D) foi repassado este continha quatro desenhos correlacionados as frases extraídas do corpo do trabalho e de fundo a música instrumental “Como é grande o meu amor por você”, à medida que a pesquisadora passava as páginas do álbum seriado as participantes correlacionavam o desenho com a frase e buscavam a autoreflexão.

No final, foram aplicadas as gestantes um questionário semiestruturado (APÊNDICE E) com questões de cunho pessoal e referentes ao tema abordado. Logo, após a pesquisadora no papel de mediadora do grupo focal junto à enfermeira da unidade dialogaram com as participantes informações e vivências frente ao assunto, onde dicas e aconselhamentos foram repassados, a fim de mistificar questões levantadas à temática, tornando as participadoras como objeto ativo da pesquisa.

A equipe de trabalho para a realização da pesquisa foi composta pela enfermeira da unidade, os agentes comunitários em saúde e a pesquisadora no papel de mediadora, estando presente em todo o processo de construção da prática educativa. Foi utilizada uma câmera para fotografar e gravar os momentos da intervenção.

Bardin (2011) aponta que a análise de dados é um conjunto de técnicas e análise de comunicação, obtém por intermédio de um procedimento sistemático e objetivo de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que necessitam de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção. Assim, sendo a interpretação dos dados norteou conforme a metodologia e o grupo focal. Neste sentido, os resultados foram embasados a outros estudos frente à luz da literatura do tema apresentado e se utilizou da análise de conteúdo qualitativa, para a análise dos conteúdos encontrados.

A análise de dados seguiu a proposta da análise de Bardin (2011) descreve a análise de conteúdo como um conjunto de objetos metodológicos em contínuo aperfeiçoamento que se aplicam a discursos diferentes. Divide-se em três etapas, a pré-análise que é a fase em que as ideias são organizadas, tornando-as operacionais a análise. A exploração do material é a fase de análise e administração de decisões, ocorre operações de codificação, desconto ou numeração, referentes às regras previstas. Na fase do tratamento dos resultados obtidos ou interpretação dos dados, os resultados são analisados para serem validados e ao mesmo tempo relevantes (BARDIN, 1977).

Para Freire (1999) a pedagogia de educação em saúde adotada pelo o enfermeiro deve ser transformadora e proporcionar ao educando a autonomia. Receberia todas as formas de conhecimento sobre patologias, prevenção, cura/ reabilitação com abertura para esclarecer dúvidas, e construir conhecimentos juntamente com o educador a fim de qualificar a assistência em enfermagem. O autor enfatiza a necessidade do enfermeiro em auxiliar o ser humano a modificar seus hábitos de vida por intermédio da sua autoreflexão, promover transformações no ensinando no sentido de desenvolver seu pensamento crítico na construção das suas melhores formas de viver.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada numa Estratégia de Saúde da Família do Município de Sete Lagoas, Minas Gerais. As participantes eram gestantes cadastradas nessa mesma unidade e integrantes do Programa Educando Para o Bem Nascer, totalizando treze gestantes. Obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro 1 **PERFIL DAS PARTICIPANTES**

Faixa etária	18 aos 33			
Raça	Parda	Branca	Negra	
	8	2	3	
Religião	Católica	Cristã	Espírita	Evangélica
	6	3	3	1
Estado civil	Casada	Solteira	Não se aplica	
	7	6	0	
Escolaridade	Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior	
	5	8	0	
Moradia	Própria	Aluguel	Não se aplica	
	11	1	1	
Etilismo e	Sim	Não	Não se aplica	
Tabagismo	0	10	3	

Fonte – Dados da pesquisa

Existem diversos fatores que podem influenciar no processo do aleitar, alguns podem estar diretamente relacionados à mãe, como a personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar. E outros, ao ambiente, como, moradia e fatores circunstanciais, exemplo, estado civil e as condições habituais de vida. Vale salientar que o grau da instrução materna afeta na motivação em amamentar e na sua duração. Por questão bioética, não foi revelado os nomes das gestantes as quais foram chamadas no decorrer de suas falas em G.

No início o grupo demonstrou-se introvertido, à medida que foi ocorrendo à intervenção mostraram um interesse frente ao assunto abordado tornando o grupo interativo e cooperativo. A partir disso, conversas, vivências, dúvidas, medos, incertezas foram expostas a discussão a pesquisadora na qualidade de mediadora juntamente com a enfermeira se dispuseram as participantes naquele momento ao ouvi-las, esclarecendo suas indagações. Para o registro de atividades da pesquisa, foram utilizados um gravador e uma máquina fotográfica digital.

Mediante a análise das falas das gestantes emergiram duas categorias com as respectivas subcategorias nos seguintes eixos temáticos:

Quadro 2

CATEGORIZAÇÃO

Categorias	Subcategorias
I – O Vínculo Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes e comportamentos que descreve o vínculo afetivo durante à lactação; • Aleitamento Materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho; • As influências do rompimento do vínculo afetivo.
II – O papel do enfermeiro na decisão no processo do aleitar	
Fonte – Dados da Pesquisa	

4.1 O vínculo afetivo

A palavra vínculo tem sua origem no latim “*Vinculum*”, que significa união, ligação, aquilo que une, ata. Alguns autores como Zimermam (2010), define o termo como um elo com caracteres duradouros. Dessa mesma forma, provém a palavra “Vínco,” que quer dizer uma ligação construída por partes inseparáveis, mesmo delimitadas entre si. Além disso, pode significar uma condição mental que pode ser explícita por meio de modos e abordagens.

Bowlby (2006) desenvolveu a teoria da ligação, ou apego. Para o autor, a ligação é qualquer forma de comportamento que tem a capacidade em alcançar ou manter a aproximação com outro ser particularizado e preferido. Pensando num contexto evolutivo, o principal objetivo do vínculo seria a proteção, pois a busca uma estreita relação por aquele indivíduo

mais potente e sábio capaz de dominar as agressões produzidas no ambiente externo. Algumas falas demonstram o conceito de vínculo como ligação, laço e relação.

“É o laço que une você a uma pessoa, no caso a mãe ao seu filho”. (G4).

“A relação entre a mãe e seu bebê principalmente na hora da amamentação vínculo de amor e carinho”. (G6).

“É a ligação que criamos com a criança”. (G8).

GUTFREIND (2010) narra que o verdadeiro nascimento de um ser não é o biológico, mas o nascimento da vinculação afetiva, a formação do laço, é o desejo da mulher em ser mãe, é o pensamento lunático para se construir o vínculo. E, depois, dos afetos manifestados pelo o indivíduo no seu comportamento e nas suas atitudes se permite compreender o processo de vínculo afetivo. O objetivo em questão foi narrar à percepção das gestantes frente ao conceito de vínculo afetivo através de seus conhecimentos e observações.

4.2 Atitudes e comportamentos que descreve o vínculo afetivo durante a lactação

O período da lactação é considerado um momento ímpar na vida de uma mulher o que resulta em inúmeros sentimentos. Uma vez, que esses sentimentos podem variar de uma mulher para a outra, dependendo das experiências vivenciadas por ela. Ao amamentar a lactante vivencia diferentes sensações, atribuindo a diversos significados, conforme o que aprendeu no ato de amamentar (SILVA *et al.*, 2015).

A expressão facial entre o binômio mãe e filho na amamentação, os cuidados prestados pela mãe com o seu filho no colo, o modo como a mãe aconchega o seu filho. Além das sensações de amor e carinho durante o ato do aleitar foram comportamentos e atitudes relatadas pelas participantes ao observarem os desenhos expostos no álbum seriado. O contato corporal, visual e auditivo é evidenciado durante a amamentação, portanto, considera-se como um momento único e de aprendizado pelos os envolvidos, sendo capaz de influenciar na saúde mental do lactante mesmo na sua fase adulta na formação de sua personalidade. No presente estudo, verificam-se falas que remetem essas reflexões.

“Ele no colo da mãe sendo amamentado e ao mesmo tempo cuidado”. (G10).

“A fisionomia do rosto da mãe ao amamentar o filho, o carinho com que a mãe segura à criança nos braços”. (G1).

“O amor e o carinho entre eles”. (G6).

“É um momento de intimidade e carinho entre mãe e filho”. (G5).

“É um momento especial e único vivido entre mãe e filho é um laço que nos une a criança”. (G4).

Uma das participantes reforça a ideia de alguns autores ao considerar que a conversa e o carinho com filho desde sua fase uterina, demonstram atitudes da vinculação afetiva. A formação do vínculo afetivo entre mãe e feto em sua fase gestacional é importante, pois tanto a mãe quanto o feto possuem necessidades de adaptação às mudanças envolvendo os aspectos psíquicos e fisiológicos. Nesse momento essa ligação pode contribuir para a satisfação dessas carências (FONSECA, 2010).

“Quando está no nosso útero a conversa, o carinho que temos no dia a dia”. (G8).

4.3 Aleitamento materno considerado como fortalecedor do vínculo afetivo

Lawrence (1996) afirma que através da amamentação, as mães são capazes de interpretar as expressões orofaciais de seus bebês sejam as respostas de prazer ou desprazer frente aos sabores ofertados, possibilitando o início da comunicação não verbal entre ambos. Uma vez que, essa comunicação se inicia, à medida que o tempo passa tende a fortalecer e em muitas situações se tornam duradouras, em outras fases da vida. Afirma uma participante ao relatar sua experiência.

“Tenho dois filhos, o mais velho mamou até dois anos e meio, e é muito agarrado comigo, é mais prestativo na questão de carinho. Já, o mais novo mamou duas semanas e não quis mais e ele é mais afastado de mim. Quando os filhos vão crescendo, eles vão tendo mais liberdade de expressar o que sente pra mãe”. (G2).

Em outro momento, pode-se perceber a óptica das gestantes em relação à amamentação visto como intensificadora dos laços afetivos entre os envolvidos no processo mãe/filho. Sendo capaz de estreitar a íntima relação, e favorecer a interação de forma mútua beneficiando ambos, posto que, supre as necessidades intelectuais e biológicas dos mesmos. Os atos de gratidão e proteção são referidos pelas participantes. Tal, fato é demonstrado nas seguintes falas.

“A amamentação fortalece os laços entre mãe e filho”. (G7).

“O amamentamento (a amamentação), deixa a mãe e seu filho próximo um do outro de uma maneira mais afetiva”. (G6).

“O bebê se sente mais perto da mãe, protegido e sente o amor dela”. (G10).
 “Esta é a hora que nos sentimos o amor que o filho demonstra a mãe pelo o olhar dele”. (G12).

“É um momento de intimidade e carinho entre mãe e filho”. (G5).

4.4 As influências do rompimento do vínculo afetivo

Um estudo realizado por Oliveira *et al.* (2016), em 2014, apontou que os motivos do desmame precoce, seriam: choro persistente da criança falta do suporte profissional, ideia de leite fraco ou insuficiente, influências familiares, crenças/cultura, interferências nas mamas, dificuldade na pega e a necessidade de trabalhar. Uma vez, que ocorre a interrupção do aleitamento o vínculo afetivo se rompe, dependendo da forma do desmame pode causar consequências traumáticas no psicológico na vida do indivíduo. Mediante as falas, percebe-se que as participantes possuem esse conhecimento.

“Eu acho que cria certa intimidade carinhosa com a mãe e ele podem passar pra outras pessoas se for bom ou ruim”. (G2).

“Acredito que esse ato de carinho jamais pode ser quebrado”. (G4).

“Ela pode se tornar um adulto frio quando interrompido (aleitamento)”. (G8).

Mesmo que diversos estudos comprovam a eficácia da amamentação, considerando-a como a melhor forma de nutrição, proteção e amor, para algumas mães a amamentação não passa de uma prática alimentar, a própria oferta do seio materno. Porém pode acarretar tanto os benefícios fisiológicos e psicológicos, vista como uma estratégia simples e ao mesmo tempo inteligente na promoção em saúde. Cabendo ao enfermeiro servir de subsídio quanto ao incentivo da prática, apontando todos os seus pontos positivos. A seguinte fala, narra essa falha no conhecimento da gestante:

“Psicológico (psicologicamente) não, mais afeta bastante na saúde porque o leite materno é uma proteção pra criança”. (G6).

4.5 O papel do enfermeiro na decisão no processo do aleitar

O sucesso da amamentação depende de vários fatores, dentre eles, as orientações ao nascimento, assim como no pós-parto. Com o objetivo de preparar a mãe frente às dificuldades provindas da amamentação, estimular a autoconfiança da mesma, fazendo com que ela acredita

que quanto mais for instruída a respeito do assunto maior terá a facilidade em superar seus anseios e medos. É durante o pré-natal e na visita puerperal que o enfermeiro aconselha as mulheres na realização da prática por meio de orientações, dicas e sanar dúvidas. As atividades educativas nos centros de saúde, tem tido um resultado positivo colocando o enfermeiro na percepção das usuárias do serviço como motivador na decisão do aleitar relata as seguintes falas.

“Porque ensina a mãe como amamentar seu filho na forma correta que deve ser pra não haver complicações”. (G6).

“Ela (enfermeira) nos motiva neste momento único e especial”. (G4).

“Porque nos dá dicas e conselhos”. (G5).

“Porque nem sempre a mãe sabe como amamentar a uma criança (à criança) tão pequena e em defesa e acaba não entendendo, sendo ajudada pelo enfermeiro”. (G12).

A decisão em amamentar é da nutriz, visto como, a protagonista no processo juntamente com seu bebê. Encorajar e conceder a autonomia são ofício do enfermeiro. Dentre no processo de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento, destaca-se o aconselhamento, a comunicação e o processo educativo em saúde, como ferramenta para o estímulo e a aceitação a amamentação. O sentimento de encorajamento pela enfermeira às gestantes são explícitos nos subseguintes dizeres:

“Porque tem mães que não querem dar de mamar e o incentivo do enfermeiro pode mudar aquele quadro, e ajudar ao longo da vida da criança”. (G2).

“Ela me mostrou que não era um bicho de sete cabeças e me deixou calma”. (G8).

Em alguns casos em que a mulher não pode amamentar seu filho por alguns motivos: Infecção materna do vírus HIV, infecção materna pelo citomegalovírus (CMV), infecção materna pelo Herpes zoster e Herpes simples, infecção materna pelo vírus da Hepatite C, Hanseníase, infecção materna pelo *Tripanossoma cruzi*, mães em quimioterapia/radioterapia, mães em exposição ocupacional/ou ambiental a metais pesados (chumbo, mercúrio), uso de medicamentos, drogas e metabólitos. É papel de o enfermeiro criar estratégias juntamente com essa mulher conforme suas limitações, a fim de resgatar a potencialidade da prática pensando nos seus inúmeros benefícios aos envolvidos.

Todas as gestantes que participaram do estudo são participantes do Programa Educando para o bem nascer, uma atividade educativa realizada pelos os profissionais em que

são cadastradas. O Programa Bem nascer é um programa de extensão realizado pela a Faculdade Ciências da Vida na UBS Cidade de Deus desde 2013 e integra de forma interdisciplinar três cursos a Enfermagem coordenada pela a professora Milene Silva, a Psicologia coordenada pela professora Luciana Cassino e a Nutrição coordenada pela professora Pauline Moura, além das professoras o projeto conta com os acadêmicos voluntários selecionados em cada um desses cursos. As ações do Programa são realizadas mensalmente em grupos ou com atendimentos individuais desenvolvendo atividades educativas, além do curso de gestante realizado três vezes por ano.

É notório o conhecimento prévio das gestantes pesquisadas sobre a prática abordada, visto o programa Educando para o Bem nascer como uma estratégia inteligente capaz de sensibilizar as mesmas sobre a importância da prática. Freire (1999) destaca ao dizer que o profissional em saúde deve estar inteiramente comprometido com a sociedade, para que por meio das suas atividades educativas possam transformar a realidade vivenciada, vista como a capacidade de refletir. Quando as intervenções educativas são desenvolvidas numa perspectiva de sensibilizadora, permitem que o indivíduo exerça sua autonomia frente as suas ações. Tem, portanto, uma importante função na contribuição em uma sociedade mais justa e democrática mediante o cuidado prestado pela enfermagem ao usuário fazendo com que participe ativamente de seus próprios recursos, tornando-se mais autônomo.

Pereira *et al.* (2010) apontam uma correlação positiva entre a prevalência da prática do aleitamento materno e as orientações e os grupos de apoio de incentivo ao aleitamento materno nas Unidades Básicas de Saúde. Ações que devem ser praticadas em multidisciplinaridade nas unidades tornando-as instigadores no processo da lactação. Todas as atividades realizadas pelo o programa são registradas num caderno próprio e assinadas pelas as participantes e pelos os profissionais envolvidos. Afonso (2006) enfatiza que da demanda, definição da temática abordada e a capacitação dos profissionais executores.

As entrevistadas demonstraram satisfeitas com o trabalho executado pela a enfermeira da unidade, ao considerarem como motivadora na decisão do aleitar. Dentre as metas da Rede Amamenta Brasil está à aptidão dos profissionais da saúde para desenvolverem atividades que estimulam as mudanças e o incentivo ao aleitamento materno, além da vigilância dos índices de aleitamento materno nas unidades, promovendo e investigando a prática conforme as necessidades dos locais assistidos pelo o projeto (BRASIL, 2008).

Não basta que o enfermeiro tenha conhecimentos básicos e habilidades para incentivar o aleitamento materno. Este precisa ser eficiente na sua comunicação, obtendo a técnica de aconselhamento em amamentação. Aconselhar, significar ajudar a mulher a tomar suas

decisões, após uma escuta qualificada e dialogar apontando seus pontos positivo e negativos da escolha. É preciso que ela se sinta confiante e acolhida, o profissional deve deixar claro que se interessa pelo o total bem-estar da díade mãe e filho. O diálogo é a ferramenta para se desenvolver confiança na atuação do profissional (BRASIL, 2015).

Vale ressaltar, que no Brasil, a experiência em educação em saúde tem tido um objetivo diferente desde implementação do Sistema único de Saúde (SUS) e da Estratégia de Saúde da Família, cuja tendência é embasar no conhecimento popular como um de seus principais pilares (LIMA *et al.*, 2010). A educação popular caracteriza um aprendizado significativo nos grupos sociais dentro da própria realidade. Seria contraditório se os intelectuais decidissem quais temas deveria ser discutido nos grupos, tal ocorrido, menosprezaria os saberes populares e enalteciam a elite acadêmica sem atingir a resolutividade da questão (FREIRE, 1991).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo em descrever os aspectos que caracterizam o aleitamento materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho. Frente à luz da literatura e da análise foi possível constatar que durante o aleitamento materno ocorre uma mútua interação entre o binômio mãe e filho. A vinculação afetiva foi evidenciada pela troca de olhares, o prazer e satisfação expressos na face dos envolvidos, a criança acalentada nos braços de sua mãe enquanto amamenta e a tranquilidade da criança ao ouvir a voz materna. Outro fator colocado em evidência é o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno por intermédio de suas atividades de educação em saúde.

Ficou explícito através das narrativas o conhecimento prévio que as gestantes possuem a respeito do tema abordado, tal fato, não impede a formação de novos grupos focais ou outras atividades educativas desenvolvidas com a temática. É sabido que o aleitamento materno é fortemente influenciado por questões biológicas, sociais e psicológicas, apesar da amamentação ser biologicamente determinada pela natureza sofre influências psicossociais. Cabe a enfermagem promover o aleitamento materno e auxiliar na quebra de mitos e paradigmas postos pela sociedade, assegurando o sucesso da prática. Além, disso, é relevante que o enfermeiro conceda a autoridade à lactante, visto a amamentação como um momento único e decisivo. Nesse momento, o enfermeiro subsidia já a mulher juntamente com o seu filho se tornam protagonistas do processo.

As limitações dessa pesquisa envolvem os seguintes aspectos: esta pesquisa ocorreu numa UBS de Sete lagoas que desenvolve o projeto de extensão Programa educando para o bem nascer com as gestantes cadastradas, sendo assim, não seria possível realizar em outras UBS de Sete Lagoas, por não desenvolverem esse tipo de atividade educativa com as gestantes inscritas nas unidades de saúde.

Em seus esforços essa pesquisa aponta para futuras pesquisas nas UBS, tornando-as incentivadoras da prática. Sugere-se as seguintes pesquisas sobre a temática, que correlacionem o aleitamento materno as questões psíquicas e sociais. Que responsabiliza a sociedade a prática, desmistificando conceitos que contribuem pelo o fracasso do aleitamento materno e realizar um estudo avaliativo da efetividade das ações educativas com as gestantes. Além disso, favorecerá a aproximação precoce de futuros profissionais com as gestantes compartilhando conhecimentos, sanando dúvidas e a difusão de cuidados a serem realizados durante a lactação.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L. M. *Oficinas em dinâmicas de grupo: um método de intervenção psicossocial*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006. Texto 4, p. 133 a 155.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*, São Paulo, ed.70, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70,1977.
- BATISTA, K.R.A.; FARIAS M.C.A.D.; MELO W.S.N. *Influência da assistência de enfermagem na praticada amamentação no puerpério imediato*. Saúde em debate. Rio de Janeiro, v.37, n.96, p.130-138, Jan./Mar. 2013.
- BOSI, M.L.M.; MACHADO, M.T. *Amamentação: Um resgate histórico*. Cadernose SP. Escola de saúde pública do Ceará. Ceará, v.1, n.1, p.1-9, Jul./Dez., 2005.
- BOWLBY, J. *Cuidados maternos e saúde mental*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. *Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar*. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Ed.: Ministério da saúde,2015.
- BRASIL. Portaria N° 2.799, de 18 de novembro de 2008. *Institui no Âmbito do Sistema Único de Saúde- SUS, a Rede Amamenta Brasil*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 nov. 2008. Seção 1, p.124.
- CAMPOS, Dioclécio. (2011). *Os bebês precisam da presença materna*. Disponível em:<<http://www.amamentacao.com.br>>. Acesso em: 29 de Mai.2016.
- CARVALHO, J.K.M.; CARVALHO, C.G.; MAGALHÃES, S.R. *A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno*. Escientia. Belo Horizonte, v.4, n.2, p.11-20.2011. Editora UniBH. Disponível em:<<http://www.unibh.br/revistas/escientia/>>. Acesso em: 20 de Maio de 2016.
- CUNHA, A.C.B.; SANTOS, C.; GONÇALVES, R.M. *Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes*. Arquivos brasileiros de psicologia. Rio de Janeiro, v.64, n.1, p.1-6, 2012.
- FONSECA, Bárbara Cristina Rodrigues. *A construção do vínculo afetivo mãe- filho na gestação*. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, São Paulo, Ano VIII,n.14,p.1-17,Mai.2010.
- FREIRE P, Nogueira A. *Que fazer-teoria e prática em educação popular*. Petrópolis: Vozes; 1991. 68p.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio De Janeiro: Paz e Terra; 1999.
- GALLO, P.R., et al. *Motivação de gestantes para o aleitamento materno*. Revista de Nutrição, Campinas. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rn/v21n5/a02v21n5.pdf>>. Acesso em :27 Mai.2016.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed.São Paulo: Atlas,2008.

- GIL, Antonio. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1987.
- GIUGLIANI, E.R.J. *O aleitamento materno na prática clínica*. *Jornal de Pediatria*-vol.76, Supl.3, 2000. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteúdo/00-76-S238/port>>. p.f. Acesso em: 27 de Maio, 2016
- GUTFREIND, C. *Narrar, ser mãe, ser pai e outros ensaios sobre a parentalidade*. Rio de Janeiro: Difel, 2010.
- LAWRENCE, R. *Impacto Psicológico De Lactancia Materna*. In: Lawrence, R. *La Lactancia Materna. Un Guía Para La Profesión Médica*. Madrid: Mosby/Doymalibros, 1996; p.183-205.
- LIMA JVC, TURINI B, CARVALHO BG, NUNES EFPA, LEPRE RL, MAINARDES P, et al. *A Educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites*. *Trab. educ. saúde*. 2010; 8(2): 207-27.
- MARTINS, M.Z.O.; SANTANA, L.S. *Benefícios Da Amamentação Para A Saúde Materna*. *Interfaces científicas. Saúde e Ambiente*. Aracaju, v.1, n.3, p.87-97, Jun.2013.
- MARTUCHELI, K.C. *O Enfermeiro E O Aleitamento Materno Na Estratégia Da Saúde da Família*. UFMG, Belo Horizonte, p.1-45, 2010.
- MESQUITA, R.F.; MATOS, F.R.N. *Pesquisa qualitativa e estudos organizacionais: História, abordagens e perspectivas futuras*, Florianópolis, p.1-14, Mar. 2014.
- MORGAN, D. *Focus group as qualitative research*. *Qualitative Research Methods Series*. 16. London: Sage Publications; 1997.
- OLIVEIRA, Amanda Cordeiro; DIAS, Ítala Keane Rodrigues; FIGUEREDO, Fátima Esmeraldo; OLIVEIRA, Joseph Dimas; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Callou; SAMPAIO, Karla Jimena Araújo de Jesus. *Aleitamento Materno Exclusivo: Causas Na Interrupção Na Percepção De Mães Adolescentes*. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife 10, supl.4, p.1256-1263, abr.2016.
- OLIVEIRA, L.K.; CHAVES, L.L.; SILVA, R.C.C.; et al., *Importância Do Aleitamento Materno Exclusivo: Uma Revisão Sistemática Da literatura*. *Rev. Ciênc. Saúde*, São Luís, v.1, 5, n.1, p.39-46, Jan-Jun,2013.
- OLIVEIRA, M.I.C.; CAMACHO, L.A.B.; SOUZA, I.E.O. *Promoção, proteção e apoio a amamentação na atenção primária da saúde do Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência*. *Caderno de saúde pública*: Rio de Janeiro, v.21, n.6, p.19101- 1910 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n6/30.pdf>>. Acesso em: 29 de out.2016.
- PEREIRA, A.S.G. *O Aleitamento Materno e a Atenção Integral à Saúde da Criança*. In: ISSLER, Hugo. *O Aleitamento Materno no Contexto Atual: políticas, práticas e bases científicas*. São Paulo: SARVIER, 1999.
- PEREIRA, L.T.K.; GODOY, D.M.A.; TERÇARIOL, D. *Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: Reflexão a partir da clínica fonoaudiológica*, Santa Catarina, p.422-429, 2009.



PEREIRA, R.S.V; OLIVEIRA, C.I.M; ANDRADE, T. L. C.; BRITO, S.A. *Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica*. cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2343- 2354, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000700005>. Acesso em: 29 de out.2016.

RESENDE, K.M.; OLIVEIRA, D.M.V. *A Amamentação Como Fator Relevante No Estabelecimento Do Vínculo Afetivo Mãe-Filho*. Ubá, p.1-14, 2012.FUPAC.Disponível em:<

SILVA, Clarice Merel Soares; BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido; MASSAFERA, Gisele Lopp; SILVÉRIO, Marialice; BISOGNIN, Priscila; PRATES, Lisie Alende. *Sentimentos e Vivências Maternas Associadas Ao Processo De Amamentação*. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife,9, supl.8, p.9343-9351, set.2015.

ZIMERMAN, D. *Os quatro vínculos, amor, ódio, conhecimento, reconhecimento: na psicanálise e em nossas vidas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA - CURSO DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARTA DE APRESENTAÇÃO


À Secretaria de Saúde de Sete Lagoas/MG.


Ilmo. Cláudio Ribeiro Figueiredo
 Secretário de Saúde

Encaminhamos a estudante, **ROSSANA MARIA SILVA VIANA** do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida para realização de atividades de pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como proposta analisar a qualidade de vida das lactantes e seus filhos provenientes da UBS- Benjamim Campolina de Avelar Marques, Cidade de Deus, Sete Lagoas, MG.

O projeto visa Constatar o aleitamento materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho. Este trabalho será desenvolvido sob a orientação da professora Luciana Cassino.

Sete Lagoas, 16 de Agosto de 2016.


 Valcir Marçílio Farias
 Diretor Geral

De acordo

 Lara Jamille Silveira Silva
 Subsecretária de Gestão de Saúde
 Matrícula: 68.681-SMS/SI
 08/08/2016

Faculdade Ciências da Vida
 Av. Prefeito Alberto Moura, n° 12632 - B, Distrito Industrial
 CEP 35702-383 - Sete Lagoas - MG - Tel.: (31) 3776-5150
 www.cienciasdavid.com.br

Centro de Estudos III Milênio
 Av. Prefeito Alberto Moura, n° 12632 - B, Distrito Industrial
 CEP 35702-383 - Sete Lagoas - MG - Tel.: (31) 3776-7711
 www.3milenio.com.br

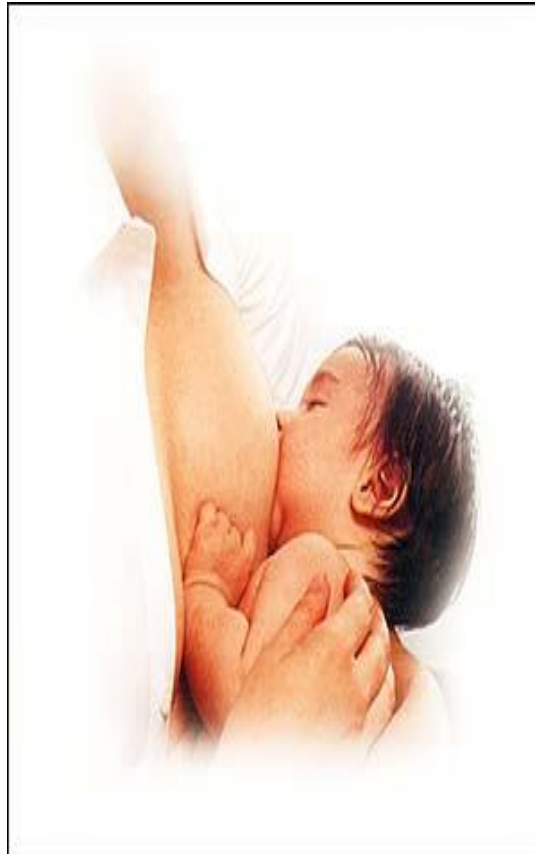
APÊNDICE B

Convidamos você para participar de uma roda de conversa com o tema: "Aleitamento Materno: Fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho". Uma troca de ideias e vivências entre os realizadores e participantes. Sua colaboração é de grande importância para a nossa pesquisa.

Data: 20/09/2016 (Terça).

Local: Unidade Básica de Saúde - Cidade de Deus.

Horário: Às 14 horas.



APÊNDICE C

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE

Você Está Convidado (A) A Participar Da Pesquisa **ALEITAMENTO MATERNO: FORTALECEDOR DO VÍNCULO AFETIVO ENTRE MÃE E FILHO.**

1 – Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **ALEITAMENTO MATERNO: FORTALECEDOR DO VÍNCULO AFETIVO ENTRE MÃE E FILHO**, de autoria de professor e aluno do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida.

2 – Objetivo: Descrever os aspectos que caracterizam o vínculo afetivo entre mãe e filho durante o aleitamento materno.

3- Procedimentos do estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de muita importância, pois irá identificar o aleitamento materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho, além de proporcionar o incentivo da prática.

Vale ressaltar que a sua participação será voluntária, com total liberdade de recusar-se ou desistir em qualquer fase do estudo. O sigilo de suas informações será garantido assim como sua privacidade do anonimato, você será identificado por siglas ou pseudônimos. Os dados serão analisados e acessíveis a você, e os resultados serão utilizados para fins científicos.

Você não terá nenhuma despesa, decorrente de sua participação na pesquisa, também não haverá nenhum tipo de remuneração pela participação da mesma, sua participação é voluntária.

Deixo de forma bem esclarecedora todas as informações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa e coloco-me a sua disposição para esclarecer quaisquer dúvidas e se por ventura existirem, poderá entrar em contato com o orientador da pesquisa Luciana Cassino, pelo telefone – 031 998637325 ou através do email: luciana.cassino@terra.com.br

4 – Declaração de consentimento

Li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE. Declaro que fui informado sobre a metodologia de estudo e que tive tempo suficiente para avaliar e entender as informações acima.

Confirmo que recebi uma cópia deste formulário (TCLE) e dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar como sujeito da pesquisa.

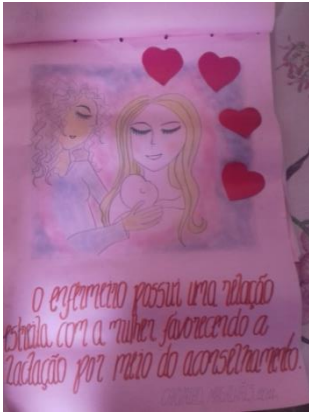
Assinatura do participante.....

Assinatura do pesquisador

Local e data

Pesquisador responsável: Luciana Cassino.
Acadêmico: ROSSANA MARIA SILVA VIANA.

APÊNDICE D



APÊNDICE E

ALEITAMENTO MATERNO: FORTALECEDOS DO VÍNCULO AFETIVO ENTRE MÃE E FILHO

Após a reflexão por meio do álbum seriado, responda as seguintes questões:

Nome: _____

Idade: _____ Estado Civil: () Solteira () Casada () Separada () outros. Qual? _____

Raça: () Branca () Negra () Parda () Indígena _____

Ocupação: _____

Escolaridade: () analfabeta () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Completo () Curso Superior _____

Moradia: () Própria () Alugada _____

Prática Religiosa: () Católica () Protestante () Cristã () Espirita () outros. Qual? _____

Tabagista () Sim () Não _____

Etilista () Sim () Não _____

1) Para você o que é vínculo afetivo?

2) Quais atitudes ou comportamentos entre a mãe e filho te demonstrou o vínculo afetivo?

3) Você considera o aleitamento materno como fortalecedor do vínculo afetivo entre mãe e filho? Por quê?

ALEITAMENTO MATERNO: FORTALECEDOS DO VÍNCULO AFETIVO ENTRE MÃE E FILHO

4) Na sua opinião se esse vínculo afetivo, caso seja rompido pode interferir no desenvolvimento psicológico e social na vida adulta do indivíduo?

5) Como você considera o enfermeiro na sua decisão em amamentar seu filho?
() Motivador () Desmotivador
Por quê?